

A FARSA

12º Episódio

Autoria e Argumento

Rúben R. Gomes

Versão 3

OBS: rubengomesspg@gmail.com

012/1 INT. BERNARDO SALA**DIA 16 – MANHÃ**CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA ÚLTIMA CENA
DO EPISÓDIO ANTERIOR.

DÁLIA afasta-se de BERNARDO, assoberbada.

DÁLIA

Isso é mentira. Porque é que me estás a fazer isto?

BERNARDO

Porque é que nunca me disseram que tive um irmão?

DÁLIA

Vou para Lisboa, saber do teu pai.

DÁLIA vai para sair, mas BERNARDO pára-a.

BERNARDO

O pai morreu! Morreu! E a minha vida toda foi uma mentira.

DÁLIA bate em BERNARDO, descompensada.

DÁLIA

Foste tu, não foste? Mataste o teu pai quando te contou que só nasceste para salvar o Gonçalo...

BERNARDO prende DÁLIA, que se tenta libertar.

BERNARDO

(Corta) Acha que faria mal ao pai depois de me dizer a verdade e que me amava?

DÁLIA pára, assimilando a informação.

DÁLIA

Ele disse isso?

BERNARDO

Agora percebo que ele só nunca mostrou o amor que sentia por mim, porque a morte do Gonçalo estava a bloqueá-lo.

BERNARDO liberta DÁLIA, pensativa.

BERNARDO

E a mãe... também me ama?

DÁLIA hesita em responder, culpada.

DÁLIA

Foi o Lourenço que fez mal ao Amadeu?

BERNARDO anui.

DÁLIA

Então agora sou eu que lhe vou fazer mal.

DÁLIA vai para sair, mas BERNARDO pára-a.

BERNARDO

O que é que vai fazer?

DÁLIA

Vou à polícia, já que tu não foste.

BERNARDO

Não fui, porque antes de o pai morrer, jurei vingá-lo. E vou fazê-lo pelas minhas próprias mãos.

DÁLIA

(Chocada) O quê?

BERNARDO

O Lourenço matou a esperança de um dia podermos ser felizes. E agora vai pagar.

No ar ameaçador de BERNARDO,

CORTA PARA:

012/2 INT. CRISTÓVÃO KITCHENETTE

DIA 16 – MANHÃ

DANIEL insurge-se contra CÁRMEN.

DANIEL

Foste tu que me convenceste a casarmos, e, de repente, já não queres?

CÁRMEN

Já não estou a viver com a minha mãe e descobri a verdade, por isso estou livre.

DANIEL

E eu? Achas que sou livre?

CÁRMEN aproxima-se de DANIEL, terna.

CÁRMEN

Se contares ao teu pai que és *gay*, acredita que vais ser mais livre que eu.

DANIEL afasta-se de CÁRMEN.

DANIEL

Não queiras comparar as traições da tua mãe com a minha sexualidade.

CÁRMEN

O que eu quero dizer é que...

DANIEL

(Corta) Eu sei muito bem o que queres dizer. Mas cada um tem o seu tempo para sair do armário.

CÁRMEN

Daniel...

DANIEL

(Corta) E, se fores minha amiga e deixares de ser egoísta, vais até ao fim com o casamento.

CÁRMEN

É claro que sou tua amiga. Só estou a dizer isto, porque quero o melhor para ti.

DANIEL

O melhor para mim é arranjarmos trabalho n'A Corticeira, casarmos, e sairmos daqui.

CÁRMEN

OK, pronto. Se é isso que queres, é isso que vamos fazer. O noivado continua.

Na descompressão de DANIEL,

CORTA PARA:

012/3 INT. GORETI KITCHENETTE

DIA 16 – MANHÃ

GORETI, CARLA e JADE estão chocadas, em frente a um NAIFAS nervoso.

CARLA

Casarmos? Assim, de repente?

JADE

Não é bem de repente. O Naifas anda para te pedir em casamento já há bué.

NAIFAS

Então, Carla? Sim, ou não?

CARLA

Naifas, não podes estar à espera de uma resposta agora.

NAIFAS

GORETI nota CARLA encurralada.

Se me amas, dizes “sim”. Se não, dizes “não”. É fácil.

GORETI

Ó Naifas, pareces uma gelatina. Estás aí todo treme-treme. Come qualquer coisa.

CARLA

Aconteceu-te alguma coisa, Naifas, para estares assim?

NAIFAS

(Mente) Estou nervoso por estar a pedir-te em casamento, só isso.

JADE

(Pensativa) É difícil expores-te a alguém que não sabes se sente o mesmo que tu.

CARLA

Naifas, nós estivemos à beira de acabar tudo, e voltámos a estar juntos há pouquíssimo tempo.

NAIFAS

E por que é que voltámos a estar juntos?

CARLA

Porque temos uma história já longa...

NAIFAS

(Completa) Mas as histórias ou continuam a avançar, ou param. E eu quero avançar para o casamento.

CARLA fica atrapalhada. GORETI nota.

GORETI

(A Naifas) Agora vais é avançar para casa, que estás com umas alheiras (olheiras) que parece que nem dormiste. Depois a Carla fala contigo.

NAIFAS

(Sério. A Carla) Tens três dias.

NAIFAS sai. Em CARLA, nervosa,

CORTA PARA:

012/4 INT. PEDRO SALA CASA

DIA 16 – MANHÃ

EUGÉNIA espera, ansiosa. Vê LOURENÇO, INSPECTOR PJ 3 e INSPECTOR PJ 4 a virem de dentro.

EUGÉNIA

Então? Afinal, o que é que se passa?

LOURENÇO

(Aos Inspectores) Eu acompanho-os.

LOURENÇO abre a porta de saída a INSPECTOR PJ 3 e INSPECTOR PJ 4, que lhe anuem.

LOURENÇO

Bom dia.

INSPECTOR PJ 3 e INSPECTOR PJ 4 saem.

EUGÉNIA

Lourenço, pelo amor de Deus, fala.

LOURENÇO

O Amadeu foi encontrado morto no restaurante.

EUGÉNIA fica em choque.

CORTA PARA:

012/5 INT. PEDRO QUARTO CASA

DIA 16 – MANHÃ

RITA chora a ver, no telemóvel, fotos suas com Pedro. PATRÍCIA bate à porta e entra.

PATRÍCIA

Posso?

RITA limpa as lágrimas, embaraçada. PATRÍCIA nota.

RITA

Podes, claro.

PATRÍCIA

Não precisas de fingir. Esta é a altura para chorares tudo.

RITA

Achava mesmo que eu e o Pedro íamos ser mais felizes fora das confusões do restaurante, com o nosso negócio, mas...

PATRÍCIA ampara RITA, que chora.

PATRÍCIA

A vida prega-nos partidas.

RITA

O que é que faço agora? Saio daqui de casa? Vou para onde? E a fábrica? Fico a geri-la a partir de Lisboa?

PATRÍCIA

Tem calma. Agora que a Eugénia voltou, eu e o Filipe vamos voltar para casa. Podes vir connosco.

RITA

Obrigada.

PATRÍCIA

Mas tenho a certeza de que a Eugénia não te quer fora daqui. Não foi à toa que ela não foi com o Pedro para Milfontes.

RITA

Deve querer convencer-me a não desistir dele. Mas foi ele que não desistiu do passado com a Inês.

PATRÍCIA

Agora que já sei quem é essa Inês, se a voltar a ver, dou-lhe tantos murros nas mamas, que até as rebento.

As DUAS riem.

PATRÍCIA

Estou a falar a sério.

RITA

Mudando de assunto: não chegámos a acabar a nossa conversa no restaurante.

PATRÍCIA

Qual conversa?

RITA

Sobre ti e o Cristiano.

PATRÍCIA

(Finge-se desentendida) Como assim?

RITA

Sabes muito bem: aquela conversa sobre Poliamor, sobre o teres convidado para a festa...

PATRÍCIA

(Corta) Não te ponhas com coisas. Não há nada entre mim e ele.

RITA

Mas querias?

PATRÍCIA

Ele é giro, simpático, dá-se bem com o Salvador... mas andar com outro homem só ia causar sofrimento à minha família.

RITA

Então não estás interessada nele?

PATRÍCIA

(Mente) Não.

RITA

OK. (Brinca) Então, agora que estou solteira, fico livre para andar com ele.

As DUAS riem.

CORTA PARA:

012/6 INT. PEDRO SALA CASA

DIA 16 – MANHÃ

LOURENÇO conversa com EUGÉNIA.

EUGÉNIA

(Preocupada) Ficaste com o Amadeu e a Susana no restaurante. És suspeito?

LOURENÇO

Acho que sim. Mas já estava em casa quando ele foi morto.

EUGÉNIA

Claro. E, se for preciso, digo isso à polícia. É ridículo pensarem que estás envolvido na morte dele.

LOURENÇO

Obrigado.

EUGÉNIA

A Susana sabe de alguma coisa?

PATRÍCIA, RITA, SALVADOR e FILIPE vêm a descer e ouvem a conversa.

LOURENÇO e EUGÉNIA vêm PATRÍCIA, RITA, SALVADOR e FILIPE. No choque,

CORTA PARA:

LOURENÇO

Ela ficou sozinha com o Amadeu quando saí. Está em maus lençóis.

EUGÉNIA

Será que ela tinha motivos para matar o Amadeu?

FILIPE

O Amadeu morreu?

012/7 INT. SUSANA KITCHENNETE

DIA 16 – MANHÃ

MARA dá um teste da escola a SUSANA. ARCELINDO e FRANCISCO arrumam a mesa do pequeno-almoço.

SUSANA

(Surpreendida, lendo o teste) Sempre conseguiste o dezassete a História?

MARA

Sim.

ARCELINDO

Que bom, filha. Parabéns.

MARA

Obrigada.

SUSANA

Mas foi resvés. Querias dezassete, tiraste dezassete vírgula um. Tens de estudar mais para conseguires ficar acima das tuas expectativas.

MARA

(Sentida) OK.

SUSANA

Foste a melhor da turma?

A campanha toca, interrompendo SUSANA.

FRANCISCO vai abrir.

FRANCISCO abre a porta a ISABEL, desgostosa.

ARCELINDO vai ter com ISABEL. SUSANA fica com ciúmes.

SUSANA fica raivosa, a ver ARCELINDO e ISABEL a irem para dentro. FRANCISCO nota.

FRANCISCO vai para dentro.

A campanha toca. SUSANA pára MARA.

ARCELINDO

Isso não interessa. O que importa é que a Mara tem de ficar orgulhosa do que fez, porque deu o melhor dela.

SUSANA

Sim, claro. Estou muito feliz. Mas há-que sabermos destacar-nos dos outros...

FRANCISCO

Eu vou lá.

SUSANA

Também preciso de ver a tua caderneta, menino Francisco. Não te escapas.

ISABEL

Bom dia. O doutor Arcelindo está?

ARCELINDO

Isabel, o que é que se passou? Quer falar um bocadinho?

SUSANA

(A Isabel) É fim-de-semana. O meu marido só dá consulta nos dias úteis.

ISABEL

(A Arcelindo) Peço desculpa, doutor, mas preciso mesmo de desabafar.

ARCELINDO

Claro, não há problema. Vamos para o consultório. E não se preocupe, não precisa de pagar extra.

FRANCISCO

Mãe?

SUSANA

Já te disse para ires buscar a porcaria da caderneta.

MARA

(A Francisco) Vou contigo.

SUSANA

Não. Arrumas a mesa e eu vou abrir. Se for mais alguém para o teu pai, dá já meia-volta.

SUSANA abre a porta. Do outro lado está INSPECTOR PJ 3.

INSPECTOR PJ 3

Senhora dona Susana Dabó?

SUSANA

(A medo) Sim.

INSPECTOR PJ 3 mostra a identificação.

INSPECTOR PJ 3

Polícia Judiciária. Precisamos de falar sobre a morte do senhor Amadeu Bacelar.

Em SUSANA, tensa,

CORTA PARA:

012/8 EXT. RUA V. N. MILFONTES

DIA 16 – MANHÃ

LEONOR caminha. Vê BERNARDO sair de uma loja, com uma garrafa de álcool. BERNARDO esbarra num TRANSEUNTE e discute com ele. LEONOR estranha-o. BERNARDO empurra o TRANSEUNTE e LEONOR corre para BERNARDO, preocupada.

LEONOR

Menino Bernardo, o que é que aconteceu?

BERNARDO

Deixem-me em paz. Quero estar sozinho.

BERNARDO segue caminho, esbaforido.

LEONOR

Mas onde é que vai, assim, alterado?

BERNARDO

Vou pensar.

LEONOR fica a ver, desconfiada, BERNARDO a afastar-se. Faz uma chamada.

LEONOR

(Tel) Estou, Inês? A minha intuição está a dizer-me que precisamos de falar. O que é que aconteceu ontem com o Bernardo?

CORTA PARA:

012/9 INT. PEDRO SALA CASA**DIA 16 – MANHÃ**

LOURENÇO está em frente de PATRÍCIA, FILIPE, SALVADOR, RITA e EUGÉNIA, que estão incrédulos.

FILIPE

(A Lourenço) Porque é que deixou o Amadeu sozinho no restaurante?

EUGÉNIA

Ele não estava sozinho. A Susana estava lá.

LOURENÇO

(Nervoso) De qualquer maneira, o Amadeu queria ficar sozinho, para se despedir do restaurante.

PATRÍCIA

“Despedir”?

LOURENÇO

Ele ia deixar de investir no Do Marques.

PATRÍCIA, FILIPE, SALVADOR e RITA ficam surpreendidos.

RITA

“Deixar de investir”?

SALVADOR

A polícia pode achar que o Lourenço não queria que ele deixasse de investir e o matou.

LOURENÇO fica encurralado e EUGÉNIA nota.

FILIPE

(Adverte) Salvador, tens noção do que é que estás a dizer?

LOURENÇO

A PJ teve o mesmo raciocínio. (Mente) Mas esta foi uma decisão amigável. Já vínhamos a falar disto há algum tempo.

RITA

O Pedro sabia?

LOURENÇO hesita em responder.

LOURENÇO

Sim. Éramos o único restaurante no portfólio da Amadeu Bacelar Investimentos. Era uma questão de tempo.

FILIFE

Os investimentos deles são cada vez mais na agropecuária.

PATRÍCIA

O Lourenço arranhou outro investidor?

EUGÉNIA

Já chega de perguntas. O Amadeu era dos melhores amigos do Lourenço. Temos de ter respeito.

PATRÍCIA

Peço desculpa. Os meus sentimentos, Lourenço.

EUGÉNIA leva LOURENÇO para dentro.

FILIFE

Quer que lhe prepare alguma coisa, tio?

FILIFE e RITA seguem-nos para dentro. SALVADOR e PATRÍCIA ficam a sós, desconfortáveis. SALVADOR vai para sair.

PATRÍCIA

Espera, filho. Temos de falar sobre o que ouviste ontem, entre mim e o Cristiano.

Na tensão,

CORTA PARA:

012/10 INT. VICENTINO

DIA 16 – MANHÃ

NAIFAS serve o pequeno-almoço a uma MÓNICA culpada, que lê o jornal “A FONTE”: “EXPOSIÇÃO DE MICHELLE ABOU NA GALERIA ÓCIO”.

NAIFAS

(Sobre o jornal) Obrigado por não terem metido aí a minha cena com o Ruas.

MÓNICA

Agradece ao Lucas. A ideia foi dele.

NAIFAS anui-lhe e junta-se a JOAQUIM, GUILHERMINA e TOZÉ.

GUILHERMINA

Estou à espera, Naifas. Onde é que passaste a noite?

NAIFAS

Estava lixado com vocês, por isso fiquei em casa do Mosca.

TOZÉ

Do Mosca? A casa dele é mais pequena que uma sanita. Dormiram juntos, foi?

NAIFAS

Não tens nada a ver com isso. E, se continuarem a melgar, durmo fora outra vez.

JOAQUIM

Achas que isto é um hotel, ou quê?

GUILHERMINA

O que nós queremos é que nos digas quem é que nos assaltou.

NAIFAS

Mãe, estou a falar a sério. Não quero falar mais disso. Senão, em vez de passar a noite fora, saio de casa.

GUILHERMINA vai para responder, mas JOAQUIM pára-a.

JOAQUIM

Pronto, não se fala mais nisso.

GUILHERMINA

Dormiste alguma coisa, ao menos? Estás com um ar tão cansado, filho.

TOZÉ

(Brinca) Foi da noite louca com o Mosca.

NAIFAS

(Sério) Pedi a Carla em casamento.

GUILHERMINA / JOAQUIM

O quê? / Hã?

TOZÉ

E estás assim porque não aceitou?

NAIFAS

Dei-lhe uns dias para pensar.

TOZÉ

Naifas, quando se ama, não se tem dúvidas. É melhor preparares-te para levares uma nega.

JOAQUIM

(Irónico, a Tozé) Falou a voz da razão.

TOZÉ

Por acaso, sei do que falo; tenho sempre a Jade à perna. Mesmo depois de lhe dizer com todas as letras que gosto de outra rapariga, ela não me larga.

GUILHERMINA

Gostas de outra rapariga? De quem?

NAIFAS vai para dentro, cabisbaixo, mas ninguém repara.

TOZÉ

É de Lisboa. Mas não quero falar.

JOAQUIM

Lisboa?! Não queres, mas vais falar.

GUILHERMINA repara que Naifas não está lá.

GUILHERMINA

Espera: o Naifas?

JOAQUIM e TOZÉ procuram-no.

TOZÉ

Não sei.

GUILHERMINA

Mónica, viste o Naifas?

GUILHERMINA estranha-a.

MÓNICA

(Pensativa) Não.

TOZÉ vai para dentro. GUILHERMINA aproxima-se de MÓNICA.

GUILHERMINA

Tozé, vai ver se ele está lá dentro.

GUILHERMINA

(Terna) Vá lá, conta à Guilhermina: o que é que se passa nessa cabeça linda?

MÓNICA

Nada...

GUILHERMINA

Em MÓNICA, ganhando coragem,

Mau. Não nasci ontem. Em mim podes confiar. Conta lá: o que é que se passa?

CORTA PARA:

012/11 INT. PEDRO SALA CASA

DIA 16 – MANHÃ

PATRÍCIA e SALVADOR conversam, tensos.

PATRÍCIA

Queria contar isto há mais tempo, mas não queria magoar o pai.

SALVADOR

Andares a pôr os cornos no pai vai sempre magoá-lo, não achas?

PATRÍCIA

Estou apaixonada pelo Cristiano, mas nunca quis trair o teu pai, porque o amo.

SALVADOR

Amas o pai e andas a traí-lo?

PATRÍCIA

Eu sei que é confuso, mas só há pouco tempo é que descobri o que sou: poliamorosa.

SALVADOR

Poliamorosa?

PATRÍCIA

Poliamor é namorar com várias pessoas ao mesmo tempo. E não há traição, porque não se esconde nada de ninguém.

SALVADOR pondera.

SALVADOR

Mas o pai não sabe de nada, por isso estás a traí-lo.

PATRÍCIA

Ando à procura da altura certa para lhe contar. Sabes que não sou de segredos, o que tenho a dizer digo na cara.

SALVADOR

(Compadecido) Pois... e sabes que o pai só te vê à frente. Vai ser difícil.

PATRÍCIA

Eu amo tanto o teu pai: é desastrado, sonhador, puro. E o Cristiano é aventureiro, desenvolto...

SALVADOR

Há quanto é que és poliamorosa?

PATRÍCIA

Acho que sempre fui. Sempre foi normal para mim apaixonar-me por mais do que um rapaz.

SALVADOR

E namoravas com eles sem stresses?

PATRÍCIA

Não. Isso nunca aconteceu, porque a sociedade não aceita que tenhamos mais do que um companheiro. E eu sempre me senti muito mal com isso. Culpada. Suja.

PATRÍCIA comove-se.

PATRÍCIA

Desculpa, filho. Não mereces isto. E vou afastar-me do Cristiano...

SALVADOR consola-a.

SALVADOR

Não, mãe. Tens é de dizer a verdade ao pai, para tu e ele serem felizes.

PATRÍCIA

Obrigada, meu amor.

SALVADOR

Mas tens mesmo de lhe dizer, senão digo eu.

PATRÍCIA acede. Na descompressão,

CORTA PARA:

012/12 INT. VICENTINO

DIA 16 – MANHÃ

JOAQUIM serve CLIENTES. GUILHERMINA e MÓNICA conversam em segredo.

GUILHERMINA

Já vi o Lucas com outras mulheres, mas nunca disse nada, porque não falo da vida dos outros.

MÓNICA

Eu sempre soube delas...

GUILHERMINA

(Corta) Por exemplo: eu nunca disse a ninguém que o Esteves trocou a mulher por uma da internet.

MÓNICA

Mas o Lucas...

GUILHERMINA

(Corta) Ou que o Menezes trai a mulher com a vizinha do segundo esquerdo. Ela ainda hoje não sabe de nada.

MÓNICA pára-a.

MÓNICA

Dona Guilhermina, isto é diferente. Sempre aceitei que o Lucas tivesse namoradas. Nunca me escondeu nada.

GUILHERMINA

Aceitas ser a outra? Não percebo.

MÓNICA

Não sou “outra”; sou a namorada dele. E as outras raparigas também. Ele é poliamoroso e eu finjo que também sou, porque não o quero perder. Amo-o.

GUILHERMINA

Ó filha, mas o amor é entre duas pessoas.

MÓNICA

Eu sei. Para mim é. Mas para ele não.

GUILHERMINA

Alguma vez eu ia querer que o Joaquim tivesse outra? Não quero que ninguém saiba que ele dorme com meias rotas.

JOAQUIM ouve GUILHERMINA.

JOAQUIM

Eh lá, eu ouvi essa mentira das meias.

GUILHERMINA

JOAQUIM afasta-se, reclamando para si, e liga a televisão.

Ó homem, dá meia-volta e vai dar uma volta.

GUILHERMINA

(A Mónica) Se não gostas que ele ande com outras, como é que vais ser feliz?

MÓNICA

Enviei à Lena passagens de avião para a Austrália, a fingir que era da embaixada portuguesa, só para ela deixar o Lucas.

GUILHERMINA

Ai, valha-me Deus. Isso não é solução.

MÓNICA

É a única que encontro. Agora tenho de ir até ao fim.

MÓNICA sente-se culpada. GUILHERMINA não sabe o que dizer.

JOAQUIM

Ó Guilhermina, chega aqui, depressa.

GUILHERMINA

O que é que foi, homem?

GUILHERMINA e MÓNICA juntam-se a JOAQUIM, a olhar para o ecrã da televisão.

JOAQUIM

Estão a dizer que o Amadeu Bacelar morreu.

No choque de TODOS,

CORTA PARA:

012/13 INT. DO MARQUES SALA REFEIÇÕES

DIA 16 – TARDE

CENA MUSICADA:

Espaço vedado e com ESPECIALISTAS DE POLÍCIA CIENTÍFICA a analisarem e a tirarem fotografias ao local.

FIM DE CENA MUSICADA.

CORTA PARA:

012/14 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE**DIA 16 – TARDE**

INÊS conversa com CONSTANÇA e LEONOR.

LEONOR

(Chocada) Agora percebo porque é que o Bernardo estava fora de si.

INÊS

No vídeo, o Lourenço disse que mandou matar o Amadeu para proteger a Tina.

CONSTANÇA fica desconfortável ao ouvir o nome de Tina.

LEONOR

A Tina do Ócio?

INÊS

Sim.

LEONOR

Então ela anda a receber os quadros traficados? Valha-me Nossa Senhora.

INÊS

Agora resta perceber porque é que o Lourenço quer tanto protegê-la.

LEONOR

Será que são amantes?

INÊS

(A Constança) Sabes de alguma coisa?

CONSTANÇA

Eu? Porque é que haveria de saber?

INÊS

Tu é que me disseste que tinhas um passado qualquer com a Tina.

CONSTANÇA

(Nervosa) É então? Uma coisa não tem a ver com a outra.

LEONOR nota CONSTANÇA nervosa. Mostra a INÊS o álbum de fotografias da cena 010/30, com as fotografias do bebé Gonçalo.

LEONOR

LEONOR benze-se e guarda o álbum.

INÊS assimila a informação.

Na expectativa,

CORTA PARA:

012/15 EXT. CABO SARDÃO

DIA 16 – TARDE

BERNARDO aproxima-se cada vez mais da beira do precipício, indeciso se salta. Chora.

BERNARDO assusta-se e vê INÊS.

No sorriso maquiavélico de INÊS,

CORTA PARA:

012/16 INT. SUSANA KITCHENETTE

DIA 16 – TARDE

Deixa a tua mãe e diz-me: então este Gonçalo era filho do Amadeu e da Dália e morreu de Leucemia?

INÊS

E eles sempre culparam o Bernardo por a medula dele não ter sido compatível.

LEONOR

Nossa Senhora da Graça o proteja. Agora tenho de meter isto no sítio, senão ainda dão pela falta.

INÊS

Temos é de descobrir por que é que o Bernardo não foi à polícia depois de ter visto o pai morrer.

CONSTANÇA

É óbvio. Ele vai fazer o que lhe prometeu: justiça pelas próprias mãos.

INÊS

Então temos de jogar isso a nosso favor. (A Leonor) Para onde é que o Bernardo disse que ia?

SUSANA, ARCELINDO, MARA e FRANCISCO almoçam.

ARCELINDO

(A Susana) O Amadeu foi morto? Mas o que é que tens a ver com isso, para a PJ aparecer aqui?

SUSANA

Não vires o jogo, Arcelindo. Quero é que me expliques por que raio é que recebeste aqui aquela deprimida.

ARCELINDO

A Isabel é minha paciente...

SUSANA

Paciente? Uma paciente que não paga e que aparece a um fim-de-semana sem avisar? Achas que tenho cara de parva?

FRANCISCO

Ela devia estar mal, mãe.

SUSANA

Mara e Francisco, vão para o vosso quarto.

ARCELINDO

Susana, estamos a almoçar.

SUSANA

Preferes que fiquem a ouvir as poucas vergonhas que fazes debaixo do mesmo tecto que a tua família?

MARA

Mãe, isso não é verdade...

SUSANA

(Corta) Vão para o vosso quarto, já.

MARA e FRANCISCO olham para ARCELINDO, que lhes faz sinal para irem. MARA e FRANCISCO saem.

ARCELINDO

Susana, tens de te conter. Não podes fazer isto à frente deles.

SUSANA

E tu achas que me podes encornar enquanto eu e os teus filhos estamos na porta ao lado?

ARCELINDO

Sabes bem que nunca fiz isso. És a minha mulher.

SUSANA

Eu não sou estúpida, Arcelindo. A maioria das tuas pacientes são mulheres e ligam-te a toda a hora.

ARCELINDO

Os meus pacientes só ligam em S.O.S...

SUSANA

(Corta) Se não me trais, prova-o com actos. Não quero nada que a nossa família se destrua e que os nossos filhos deixem de estar contigo.

SUSANA vai para ir para dentro, mas ARCELINDO pára-a.

ARCELINDO

Susana, espera. Estás a exagerar.

SUSANA

Vou para o quarto sem comer. Pode ser que, se ficar mais magra, deixes de olhar para o lado.

SUSANA vai para dentro. Em Arcelindo, retraído,

CORTA PARA:

012/17 INT. ISABEL SALA COMUM

DIA 16 – TARDE

CRISTIANO e TÂNIA fazem yoga. CRISTIANO tem dificuldades.

CRISTIANO

Não consigo fazer isto, dama.

TÂNIA

Endireita-te que dói menos.

CRISTIANO cai, derrubando objectos e TÂNIA vai ajudá-lo, rindo. ISABEL entra.

TÂNIA

(A Cristiano) Eu não te disse para te endireitares?

CRISTIANO

'Tou todo vergado, minha. Nem andar consigo, quanto mais endireitar-me.

ISABEL

Boa tarde.

TÂNIA

Isabel, ainda bem que chegaste. Fiquei preocupada quando não te vi aqui.

ISABEL

Pois...

TÂNIA

Queres falar?

CRISTIANO

Isso, vão falar, enquanto eu ressuscito. Ainda bem que estás deprimida, ó Isabel.

TÂNIA

(A Isabel) Anda.

TÂNIA estranha-a.

ISABEL hesita.

TÂNIA dá um safanão a CRISTIANO, que se arrepende do que disse.

TÂNIA e ISABEL vão para dentro.

CORTA PARA:

012/18 EXT. CABO SARDÃO

DIA 16 – TARDE

BERNARDO aperta o pescoço de INÊS, violento.

INÊS

Não, não te ando a seguir.

BERNARDO

(Sarcástico) Então foi o Rato Mickey que te disse que estava aqui?

INÊS

Parecido. Foi a minha tia. Disseste-lhe que precisavas de pensar e soube logo que estavas aqui. Já fomos namorados, lembras-te?

BERNARDO é apanhado de surpresa e INÊS liberta-se dele.

BERNARDO dá-lhe um murro e INÊS cai.

BERNARDO vai para lhe bater novamente.

BERNARDO fica assoberbado.

INÊS levanta-se e recompõe-se.

BERNARDO

É das coisas que mais me arrependo.

INÊS

Também te arrependes de não te lembrares do teu irmão e de não o teres salvado?

BERNARDO

Como é que...

INÊS

(Corta) Como é que descobri? Eu estava no restaurante e ouvi tudo.

BERNARDO

Estás metida com o estupor do Lourenço?

INÊS

Não, calma! Eu estava do lado de fora a ouvir. Nem sequer sabia que ele tinha um negócio de tráfico com o teu pai.

BERNARDO

O que é que queres de mim?

INÊS

Primeiro, gostava que me desses um estojo de maquilhagem para disfarçar a marca que vai ficar na minha cara.

BERNARDO

Não brinques comigo, Inês.

INÊS

Segundo: quero que sejamos aliados.

BERNARDO

Aliados?

INÊS

Eu sei que não foste à polícia porque queres dar cabo da vida do Lourenço de uma forma mais, digamos, sanguinária.

BERNARDO

O que é que tens a ver com isto?

Na expectativa,

CORTA PARA:

012/19 INT. TÂNIA QUARTO

DIA 16 – TARDE

TÂNIA e ISABEL conversam.

INÊS

Eu quero entrar para a família do Pedro. E, para isso, preciso que faças uma coisa.

ISABEL

Há meses que não arranjo trabalho e não consigo pagar a renda. Nem a porcaria de um lugar num Call Center consigo.

TÂNIA

Mas não é caso para desesperares.

ISABEL

Não? Sou uma inútil. És tu que pagas tudo e isso não é justo.

TÂNIA

O que importa na vida é o amor, não é o dinheiro. E eu tenho amor por ti. És minha amiga.

ISABEL

Vivo de caridade, nem tenho um namorado que me apoie...

TÂNIA

Isabel, quanto mais te focares no que não tens, menos te focas nos teus objectivos.

ISABEL

Já nem sei o que quero fazer da vida.

TÂNIA

Então pensa nisso. Todos nós chegamos à Terra com uma missão. Só tens de descobrir qual é a tua.

ISABEL pondera. TÂNIA beija-lhe a face.

CORTA PARA:

012/20 EXT. CABO SARDÃO**DIA 16 – TARDE**

INÊS e BERNARDO estão frente-a-frente.

INÊS

A minha missão de vida é ficar com o Pedro. E, para isso, preciso que lhe digas que foste tu que o drogaste no Ócio.

BERNARDO

O quê? Porque é que haveria de fazer isso?

INÊS

Se lhe contares isso, ele vai ter mais confiança em mim, e vai ser mais fácil fazer com que o Cupido nos una.

BERNARDO vai para sair.

BERNARDO

És louca.

INÊS puxa-o para si.

INÊS

Tu é que não estás a bater bem. Se for morar para casa dele, vou ter acesso a tudo sobre o Lourenço. E isso pode dar-te jeito.

BERNARDO empurra INÊS.

BERNARDO

Vou é contar ao Pedro o que me disseste, para ver se ele abre os olhos de vez.

BERNARDO sai.

INÊS

(Grita) Não. Bernardo, volta aqui. Bernardo!

Na ira de INÊS,

CORTA PARA:

012/21 INT. ISABEL SALA COMUM**DIA 16 – TARDE**

CRISTIANO faz alongamentos, a custo. O seu telemóvel toca. É "PATRÍCIA". CRISTIANO garante que está sozinho e atende.

CRISTIANO

(Tel) Dama, agora não posso.

TÂNIA e ISABEL vêm de dentro.

TÂNIA anui-lhe e ISABEL vai para dentro.

TÂNIA nota CRISTIANO com dores nas costas.

TÂNIA fica ofendida

CRISTIANO desliga a chamada.

TÂNIA endireita-lhe, violentamente, as costas.
CRISTIANO grita de dor.

Em CRISTIANO, dorido,

VOZ DE PATRÍCIA
(Off. Tel) Cristiano, precisamos de falar sobre o Filipe.

ISABEL
(A Tânia) Obrigada.

CRISTIANO
(Tel) Tem de ser noutra altura.

TÂNIA
Queres uma massagem, Cristiano?

VOZ DE PATRÍCIA
(Off. Tel) Estás com quem? É a Tânia?

CRISTIANO
(Tel, atrapalhado) Não, é a minha irmã.

VOZ DE PATRÍCIA
(Off. Tel) Não tens irmã.

CRISTIANO
(Tel) É uma prima, enganei-me.

VOZ DE PATRÍCIA
(Off. Tel) Prima?

CRISTIANO
(Tel) Não, também não tenho prima. É a minha mãe. Tenho mãe.

VOZ DE PATRÍCIA
(Off. Tel) Bom, depois liga-me. É importante.

TÂNIA
Agora sou tua mãe?

CRISTIANO
Era a Patrícia; queria marcar uma sessão de fotos. Já sabes que só quero que se saiba que andamos quando deixar o gym. Fazes-me a massagem?

TÂNIA
Está feita.

CORTA PARA:**012/22 INT. VICENTINO****DIA 16 – TARDE**

JOAQUIM, GUILHERMINA, GORETI e TINA conversam.

TINA

(Chocada) O quê? O Amadeu morreu?

JOAQUIM

Não sabias? Disseram há bocado nas notícias.

TINA assimila a informação, preocupada.

GORETI

Eu a querer ver a novela e o telejornaleiro (*pivot* de informação) não se calava.

GUILHERMINA

Ó Goreti, não sejas fria.

GORETI

Fria? Toda eu sou quente. Uma brasa de mulher.

GUILHERMINA

Mostra respeito pelo homem. Era de cá.

JOAQUIM

Olha, nisso estou com a Goreti. Ele podia ser de cá, mas nunca fez nada pela gente.

GORETI

Essa é que é aquela (essa). Se não fosses casado, até te dava agora um beijo na fuça.

TINA

Com licença.

TINA afasta-se e faz uma chamada para "LOURENÇO". GORETI estranha-a.

GORETI

(Sobre Tina) O que é que lhe deu? Até parece que era amiga da peitanga do homem.

CRISTÓVÃO entra (com fato de treino), de rastos, e não repara em TINA.

GUILHERMINA vai a correr dar-lhe água.

CRISTÓVÃO bebe a água num trago.

CRISTÓVÃO

Guilhermina: um copo de água, por tudo o que é mais sagrado.

JOAQUIM

Abrenúncio, Cristóvão. É a primeira vez que te oiço a pedir água.

JOAQUIM

(Devolvendo o copo) Obrigado.

GUILHERMINA

O que é te aconteceu? Foste a correr para apanhar o autocarro?

CRISTÓVÃO

Pior: estive a fazer exercício a manhã toda.

GORETI / GUILHERMINA / JOAQUIM

Que horror!

GORETI

(Sobre a roupa de Cristóvão) Eu, quando era mais nova, é que era um naco de peixe (carne), vestida nessas vestimentas de Gina-elástica (ginástica).

GUILHERMINA

(A Cristóvão) Andas a fazer ginástica por alma de quem?

A chamada de TINA não é atendida. TINA regressa. CRISTÓVÃO vê-a e finge estar bem.

CRISTÓVÃO

Então, dona Guilhermina, eu sempre fiz exercício. Sou um desportista nato.

GORETI

Desportista nabo? Nunca te vi a fazer nada.

CRISTÓVÃO

Um marinheiro tem de estar preparado fisicamente e eu estou no meu melhor. Olá, Tina.

TINA

Olá. A Cármen está bem?

CRISTÓVÃO vai para responder.

GUILHERMINA

(Corta. A Cristóvão) Fazes tanto exercício, como uma certa pessoa me ajuda no café.

JOAQUIM

Que é lá isso?! Ajudo, sim, senhora! E sou bem capaz de ganhar ao Cristóvão na ginástica. Era um craque nos meus tempos de juventude.

TINA

(Rindo) Gostava de ver isso: uma competição entre os dois.

GORETI

Sim! E eu vou ser a jornada (jurada), que lhes vai dar pontos no fim de cada prova.

JOAQUIM e CRISTÓVÃO ficam receosos.

GUILHERMINA

Não acho que seja boa ideia.

GORETI

É boa, sim! Olha que ainda não te perdoei toda por me teres escondido do que a Inês fez à Jade.

GUILHERMINA nota CRISTÓVÃO a ficar desconfiado.

CRISTÓVÃO

O que é que a Inês fez?

GUILHERMINA

Nada. Confusões. Pronto, se quiserem, podem fazer as provas de ginástica aqui no café.

JOAQUIM

Mas tem mesmo de ser? É que...

GORETI

(Corta) Tem, sim, senhora.

CRISTÓVÃO

(A Tina) Queres mesmo ver-me a competir contra o Joaquim?

TINA

Sim, vai ser engraçado.

GORETI

Está feito. Agora é só marcar o dia da prova. Que comecem os treinamentos.

CRISTÓVÃO e JOAQUIM trocam olhares, desencorajados.

CORTA PARA:

012/23 INT. CRISTÓVÃO KITCHENETTE

DIA 16 – TARDE

DANIEL e CÁRMEN (com fatos executivos) pegam em dossiers e preparam-se para sair.

DANIEL

Estás nervosa?

CÁRMEN

(Irónica) Claro que não. Já estou no mercado de trabalho há séculos, por isso ir a uma entrevista de emprego é canja.

DANIEL

Uma entrevista de emprego que nem sequer está marcada.

CÁRMEN

A Carla disse que o Pedro acabou de chegar. Será que ele foi já para a empresa?

DANIEL

Só há uma maneira de saber.

DANIEL e CÁRMEN saem.

CORTA PARA:

012/24 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 16 – TARDE

PEDRO e DAVID entram. PEDRO fala ao telemóvel.

PEDRO

(Tel) Sim. Cheguei agora com o David e vou já para a empresa. Porquê?

VOZ DE EUGÉNIA

(Off. Tel) É que... o Amadeu foi encontrado morto no restaurante do Lourenço. Balearam-no.

PEDRO fica incrédulo com a resposta.

DAVID

O que é que foi, pai?

PEDRO

(Tel) O Amadeu, no restaurante? Mas como? Quem é que lhe fez isso?

DAVID

(Chama) Pai.

PEDRO

Vai subindo, filho. O pai tem de falar com a avó.

DAVID sobe as escadas, mas esconde-se a ouvir.

VOZ DE EUGÉNIA

(Off. Tel) Não sei, mas o Lourenço foi das últimas pessoas a estar com ele. Vou dizer à polícia que chegou cedo a casa.

PEDRO

(Tel) Sabes lá as horas a que ele chegou. Já estavas a dormir.

VOZ DE EUGÉNIA

(Off. Tel) Mas tenho de o proteger, como ele sempre nos protegeu. O Lourenço não está envolvido em nada.

PEDRO

(Tel) Passa o telemóvel ao Lourenço.

VOZ DE EUGÉNIA

(Off. Tel) Mas...

PEDRO

(Corta. Tel) Passa ao Lourenço, mãe.

VOZ DE LOURENÇO

(Off. Tel) ... Pedro?

PEDRO

(Tel) Oiça-me, seu canalha: sei muito bem que foi você que matou o Amadeu.

DAVID fica chocado ao ouvir PEDRO.

VOZ DE LOURENÇO

(Off. Tel) O quê? Estás louco?

PEDRO

(Tel) Não se faça de parvo. Eu ouvi-o a dizer à Tina que ele era um homem morto. Basta juntar um mais um.

VOZ DE LOURENÇO

(Off. Tel) Pedro, não faças nada de que te venhas a arrepender. A tua mãe...

PEDRO

(Corta. Tel) A minha mãe quis ficar consigo. E eu quero-a feliz e protegida. Por isso, sou eu que vou dizer à polícia que estava consigo à hora do crime.

PEDRO desliga. Tenta acalmar-se. Pega em documentos e vai para a saída.

PEDRO

(Chama) David, 'bora. Vamos ver a empresa do pai e da mãe.

DAVID vai ter com ele.

PEDRO

A abertura é já para a semana.

Os DOIS saem.

CORTA PARA:

012/24A INT. PEDRO SALA CASA

DIA 16 – TARDE

LOURENÇO entrega o telemóvel a EUGÉNIA.

EUGÉNIA

O Pedro vai dizer à polícia que estava contigo? Porquê?

LOURENÇO

Porque não quer que mintas. (Mente) E porque eu estava, de facto, com ele, aqui na sala.

O telemóvel de LOURENÇO dá um alerta de SMS.

LOURENÇO lê o SMS. É de "ANÓNIMO": "ACABASTE COM O AMADEU. AGORA SOU EU QUE ACABO CONTIGO". Lourenço fica em pânico.

EUGÉNIA

Já me devias ter dito isso, não achas?

EUGÉNIA

Lourenço? Não me dizes nada?

Na preocupação de LOURENÇO,

CORTA PARA:

012/24B INT. BERNARDO SALA

DIA 16 – TARDE

BERNARDO lê, no telemóvel, uma MENSAGEM ENVIADA para “LOURENÇO”: “ACABASTE COM O AMADEU. AGORA SOU EU QUE ACABO CONTIGO”. Guarda o telemóvel. Na ira,

CORTA PARA:

012/25 EXT. PEGO DAS PIAS

DIA 16 – TARDE

INÍCIO DE CENA CLIPADA:

LUÍS passeia, pensativo. Mais afastada, MÓNICA caminha, também pensativa. LUÍS contempla a água. Senta-se numa pedra.

FIM DE CENA CLIPADA.

MÓNICA encontra LUÍS, que está de costas para ela.

LUÍS nota-a.

MÓNICA

Peço desculpa. Não queria interromper.

LUÍS

Não, não interrompe. Eu é que peço desculpa. Não conheço esta zona. Vim visitar.

MÓNICA

Vou andando, então. Deixo-o à-vontade.

LUÍS

Não, eu é que vou. Fique.

MÓNICA

(Brinca) Quer discutir sobre quem fica e quem vai?

LUÍS sorri-lhe. Identificam-se um com o outro.

CORTA PARA:**012/26 INT. LOBBY A CORTICEIRA****DIA 16 – TARDE**

PEDRO e DAVID entram. DAVID fica encantado com o espaço.

DAVID
Está bué giro.

PEDRO
Está, não está? É aqui que o pai vai trabalhar.

DAVID
A mãe também?

PEDRO
(Desconfortável) Às vezes a mãe vai ter que vir cá, sim. Vai ali para a secretária fazer um desenho. O pai vai ao gabinete.

DAVID pega em papéis coloridos na secretária.

DAVID
Os lápis de cor?

PEDRO
Não há aí nada?

DAVID
Não. Só há estas folhas com cores.

DANIEL
(Off) Podes usá-las para fazer colagens.

PEDRO e DAVID são surpreendidos por DANIEL e CÁRMEN, que entram.

DANIEL
Há desenhos muito giros que se fazem assim. (A Pedro) Têm cola?

PEDRO
Sim. Está na gaveta da secretária.

DAVID
Boa!

DAVID vai buscar a cola. Fica a fazer colagens.

CÁRMEN

(A David) De certeza que vai ficar uma obra de arte. Depois ajudo-te a vendê-la.
(A Pedro) Sou licenciada em Gestão.

DANIEL

E eu em Marketing.

PEDRO

Já percebi. Querem marcar uma entrevista de emprego para agora.

CÁRMEN

Digamos que sim. Ouvimos que já tinhas chegado e quisemos tentar a nossa sorte.

PEDRO

E quiseram bem. Venham.

PEDRO, DANIEL e CÁRMEN entram no gabinete.

CORTA PARA:

012/27 EXT. PEGO DAS PIAS

DIA 16 – TARDE

MÓNICA e LUÍS conversam, contemplando a água.

MÓNICA

Reza a lenda que a filha de um agricultor desapareceu aqui.

LUÍS

Porque o pai dela não ofereceu o que tinha prometido a um Santo: um par de bois e uma grade de ouro.

MÓNICA

Temos de cumprir o que prometemos. Senão, há consequências para nós.

LUÍS

Estás a falar de ti?

MÓNICA

Nota-se muito?

LUÍS

Um pouco.

MÓNICA arrepende-se do que disse.

MÓNICA

Problemas com o meu namorado. Disse-lhe que sou uma coisa, mas afinal não sou. E não o quero perder.

MÓNICA

Desculpa, ainda agora nos conhecemos...

LUÍS

(Corta) Não, eu agradeço a sinceridade. Mas vê pelo lado positivo: pelo menos tens namorado e podes investir na relação.

MÓNICA

Agora algo me diz que és tu que estás a falar de ti.

LUÍS

Já nem sei bem o que isso é, para ser honesto. Nem sei se tenho coragem para iniciar uma relação. A última namorada que tive foi há dez anos.

MÓNICA

(Chocada) Dez?

LUÍS

Não tenho jeito nenhum com mulheres. Gosto de coisas sem interesse, como por exemplo lendas sobre o Pego das Pias, e isso não é muito apelativo.

MÓNICA

Eu gosto de lendas. E há mais raparigas que também gostam.

LUÍS

Eu sei. Há uma daqui de Milfontes que está interessada em mim.

MÓNICA

(Encorajadora) Então...

LUÍS

(Corta) Mas não consigo. Não tenho jeito...

MÓNICA

(Corta) Claro que tens. Só tens de, aos poucos, te ir abrindo, arriscares. E, se quiseres, posso ajudar-te.

Na determinação de MÓNICA.

CORTA PARA:

012/28 INT. AUTOCARAVANA

DIA 16 – TARDE

CENA CLIPADA:

MÓNICA e LUÍS entram com sacos de roupa. MÓNICA tenta tirar a roupa de LUÍS, mas ele fica envergonhado. MÓNICA fica de costas para LUÍS, que tira a roupa. LUÍS experimenta roupa nova, muito moderna. MÓNICA analisa a roupa nele. LUÍS está desconfortável naquela roupa. LUÍS experimenta outra peça de roupa. MÓNICA faz uma pose sensual e LUÍS tenta imitar, de balde. MÓNICA ri.

FIM DE CENA CLIPADA.

CORTA PARA:

012/29 INT. LOBBY A CORTICEIRA

DIA 16 – TARDE

DAVID faz colagens com os papeis coloridos.
BERNARDO entra.

BERNARDO
David?

DAVID
Olá.

BERNARDO
O teu pai está?

DAVID
Está lá dentro com pessoas.

BERNARDO
(Desencorajado) OK...

BERNARDO vai para sair.

BERNARDO pára, sentido.

DAVID

Fiquei triste com o que aconteceu ao teu pai.

DAVID

Ele morreu mesmo? O meu pai estava ao telemóvel a falar disso.

BERNARDO

Morreu, sim.

DAVID

Não percebi o que é que aconteceu. O meu pai disse que ia dizer à polícia que estava com o meu avô.

BERNARDO

(Chocado) O quê?

DAVID

Acho que era para ninguém ir preso. Sabes o que é que aconteceu?

BERNARDO

(Mente) Não.

BERNARDO vai para sair. CÁRMEN, PEDRO e DANIEL vêm do gabinete, triunfantes.

CÁRMEN

Obrigada, Pedro. Não te vais arrepender.

DANIEL

Vamos ser os melhores funcionários.

PEDRO

(Brinca) É bom que sim,

PEDRO vê BERNARDO.

PEDRO

Bernardo? O que é que estás aqui a fazer?

BERNARDO

Vinha contar-te uma coisa, mas parece que já sabes tudo. Até demais.

DANIEL

Lamento o que aconteceu ao Amadeu, Bernardo.

BERNARDO

E tenho a certeza de que o Pedro também lamenta. Lamenta tanto que até já tomou uma decisão sobre o assunto. Por isso, não estou aqui a fazer nada.

PEDRO

Não estou a perceber.

BERNARDO

Fica só a saber que, da mesma maneira que ficaste a saber de tudo o que aconteceu, eu também já sei de tudo.

BERNARDO sai. PEDRO não percebe.

CORTA PARA:

Passagem de Tempo – Noite

012/30 INT. SUSANA KITCHENETTE

DIA 16 – NOITE

SUSANA tem óleo a aquecer na frigideira. Cozinha numa panela. ARCELINDO põe a mesa. Silêncio desconfortável.

MARA vem de dentro.

SUSANA

(Chama) Mara, anda provar o molho.

MARA

Porque é que não provas tu?

SUSANA

Porque não vou comer. Estou de dieta.

MARA

Dieta? Porquê?

SUSANA

Pergunta ao teu pai.

ARCELINDO

Susana, vamos parar com esta briga. Temos de falar sobre o que a polícia queria.

SUSANA

Tens é de me pedir desculpa pelas tuas atitudes de marido infiel.

SUSANA põe a mão no óleo quente.

MARA

(Impotente) Mãe... por favor...

ARCELINDO

Susana, sabes bem que isso é mentira.

MARA / ARCELINDO

(Grita) Mãe! / O que é que estás a fazer?!

SUSANA

Vais continuar a dizer que é mentira? Não vais admitir?

SUSANA continua deliberadamente com a mão no óleo quente. Na tensão,

CORTA PARA:

012/31 INT. INÊS SALA HERDADE

DIA 16 – NOITE

PEDRO coloca batatas fritas na mesa. DAVID e PEDRO jantam. DAVID está cabisbaixo.

PEDRO

Hoje há batatas fritas. Mas não te habitues, é uma excepção.

PEDRO nota DAVID tristonho.

PEDRO

Está tudo bem, filhão?

DAVID

A polícia vai prender-te a ti ou ao avô?

PEDRO

Como assim?

DAVID

Ouvi-te a falar ao telemóvel com os avós. Perguntei ao Bernardo o que se tinha passado, mas ele não me disse.

PEDRO

O Bernardo? O quê? David, diz-me tudo o que ouviste e o que disseste ao Bernardo.

Na preocupação de PEDRO,

CORTA PARA:

012/32 INT. INÊS KITCHENETTE CASEBRE**DIA 16 – NOITE**

INÊS (com a cara pisada), SIMÃO e
CONSTANÇA jantam.

INÊS

(A Simão) Sim, o Pedro já chegou.

SIMÃO

Fixe! Ele vem cá? Comprou-me alguma coisa?

INÊS

Não sei. Ainda não falei com ele.

CONSTANÇA

E, quando falares, o que é que vais fazer para te aproximares dele? Não te esqueças que não tens a ajuda do Bernardo.

INÊS

Só sei que tenho de entrar para A Corticeira, seja de que forma for.

CONSTANÇA

Como, se ele não confia em ti?

INÊS vai para responder, frustrada.

SIMÃO

(Corta) O que é que tens na cara, mãe?

INÊS hesita em responder. A campainha toca.

INÊS

Eu vou lá.

INÊS vai abrir. É BERNARDO.

INÊS

Bernardo? O que é que queres?

BERNARDO

Mudei de ideias. Faço o que quiseres para destruir o Amadeu e aquela família. O que é que é preciso?

Em INÊS, apanhada de surpresa,

CORTA PARA:

GENÉRICO FINAL

Fim do 12º Episódio